



II CONPESQ
Congresso de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

**IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORAS: UMA
PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA**

Janielle nogueira a Silva¹

Universidade Federal do Cariri

E-mail: nogueira.janielle@aluno.ufca.edu.br

Fernanda Leite dos Santos²

Universidade Federal do Cariri

E-mail: fernanda.santos@aluno.edu.br

Francione Charapa Alves³

Universidade Federal do Cariri

E-mail: francione.alves@ufca.edu.br

RESUMO: Este texto traz os resultados de uma pesquisa (auto) biográfica que objetiva refletir sobre a identidade profissional de professoras de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental, analisando os seus processos formativos, como também sua trajetória pessoal e profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que realizamos entrevistas narrativas com duas professoras de uma escola da rede municipal de Brejo Santo, e analisamos os dados à luz das obras de Nóvoa (1995), Garcia (2009), Locatelli (2017), entre outros. Percebemos com isso que o ser docente passa por várias dificuldades e, mesmo assim, sendo por conveniência ou não o amor por ser professor cresce sem dúvidas a cada dia. As leituras e as respostas das professoras nos revelam que a identidade docente é mais que “o eu”, é construída com o outro, no contexto em que está inserido. Concluímos também que independente de gênero, classe social, cada professor tem sua própria identidade e influência na construção da identidade do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa (auto) biográfica; identidade docente; Ensino de Ciências;

ABSTRACT: This text brings the results of a (auto) biographical research that aims to reflect on the professional identity of science teachers who work in the final years of elementary school, analyzing their training processes, as well as their personal and professional trajectory. This is a

¹ Voluntária do projeto Cnpq. Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

² Voluntária do projeto Cnpq. Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

³ Orientadora do projeto Cnpq. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Natureza, Tecnologia e Educação (INCINATE) e Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS).

qualitative research in which we conducted reports with two teachers from a school in the municipal network of Brejo Santo, and analyzed the data in the light of the works of Nóvoa (1995), Garcia (2009), Locatelli (2017), among others. We realized with this that the teacher goes through several difficulties and, even so, whether for convenience or not, the love for being a teacher grows without doubt every day. The readings and responses of the teachers reveal that the teaching identity is more than “the self”, it is built with the other, in the context in which it is inserted. We also conclude that regardless of gender, social class, each teacher has his own identity and identity in the construction of the other's identity

Keywords: (auto) biography; teaching identity; Science teaching.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo é decorrente do projeto de pesquisa intitulado: *vidas de professores da educação básica: uma pesquisa (auto) biográfica sobre identidade e desenvolvimento profissional docente*⁴. Neste projeto investigamos as vidas de professores que atuam no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental, no município de Brejo Santo, Ceará. Trata-se de uma pesquisa financiada pelo Cnpq, na Universidade Federal do Cariri. Essa pesquisa contemplou três planos de trabalho, a saber: *a pesquisa (auto) biográfica na educação; a construção da identidade e do desenvolvimento profissional docente e a relação entre identidade docente e gênero*; sendo que este último é o foco principal deste trabalho.

Assim, o recorte da pesquisa que trazemos nesse texto contempla duas categorias *identidade profissional* que se refere a todas as características individuais que torna um profissional único, mas que é construída socialmente. A outra categoria é *desenvolvimento profissional docente*, que se refere aos aspectos profissionais, suas escolhas, seus métodos de trabalho, como atua para que seu trabalho como docente seja satisfatório, bem como os aspectos formativos e de valorização profissional. sob a perspectiva da pesquisa (auto) biográfica, tanto uma categoria como a outra traz um contexto histórico e suas raízes culturais. Nesse sentido um professor tem sua formação, não apenas quando termina seu curso, mas desde quando começa a viver.

Partindo de (NÓVOA, 1995, p. 25) “...(re) encontrar espaços de interação entre os processos de formação e dar-lhes sentido no quadro das suas histórias de vida”. uma das formas de se trabalhar com a pesquisa (auto) biográfica, que seria, estudar documentos pessoais narrados ou escritos, comprovar que o indivíduo é visto como uma correlação entre o seu “eu” e a dimensão cultural. O método (auto)biográfico valoriza assim o que está dentro de uma pessoa, vivências e experiências que caracterizam a história da vida de cada docente como pessoa.

Nesse sentido, a questão norteadora da nossa questão é: como se dá o processo de construção da identidade docente, considerando a formação de professores? A partir daí tentamos compreender como se constrói a identidade profissional de professoras de ciências do município de Brejo Santo, considerando a vida, a formação e a relação com o desenvolvimento profissional docente.

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa e o método utilizado foi a pesquisa (auto) biográfica. Como procedimentos de coleta das informações, realizamos um levantamento de referencial teórico das categorias: identidade docente e formação docente.

No percurso do projeto de pesquisa, buscamos referências que nos nortearam quanto ao tema (auto)biografia, dentro da linha não apenas docente, mas em todos os

⁴ Pesquisa financiada pelo Cnpq, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Orientada pela professora Francione Charapa Alves do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri.

aspectos. lemos textos que retratavam o tema identidade até desenvolvimento profissional, passando pelo aspecto histórico-social e também gênero.

Assim, esse texto tem como objetivo refletir sobre a identidade profissional de professoras de ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental. isto posto, a organização desse texto contém metodologia, referencial teórico, conclusão e referências.

2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento de nossa investigação, utilizamos uma abordagem qualitativa, com método (auto) biográfico, tendo como embasamento as obras de autores renomados na área, entre eles destacam-se Nóvoa (1995) e Garcia (2009). Fizemos a leitura de seus trabalhos, assim como realizamos atividades como fichamentos das leituras que nos fundamentam para analisar os dados. Os debates ocorreram nos encontros semanais com a orientadora.

Na grande pesquisa, éramos três: um bolsista e duas voluntárias, e cada integrante desenvolvia um plano de trabalho em uma linha diferente, mas voltada para a pesquisa (auto) biográfica, lançando o olhar sobre a sua categoria de análise.

Em relação à coleta de dados desta pesquisa, realizamos entrevistas narrativas com duas professoras da rede municipal de Brejo Santo, na área das Ciências Naturais, área do nosso curso de graduação, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

O instrumental foi elaborado com base nas categorias *identidade* e *desenvolvimento profissional docente*, especulando o contexto de antes e o atual em relação à profissão, a disciplina e a vida desses professores.

Durante a grande pesquisa supracitada, realizamos entrevistas com cinco professores, fazendo uso de gravador, depois realizamos a transcrição. Vale lembrar que, para este escrito, utilizamos apenas as entrevistas de duas professoras, para evidenciar a categoria *gênero*. Ressaltamos também que respeitamos o sigilo e a integridade dos (as) participantes da pesquisa, assim utilizamos as siglas P1, P2, para identificar professor(a) 1, professor(a) 2, etc..

A escolha pela realização da entrevista narrativa ocorreu devido à natureza da pesquisa. Delory-Momberger (2008, p.97) nos diz que: “É a narrativa que dá uma história à nossa vida: nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos história; temos história porque fazemos narrativa de nossa vida”.

Esta por sua vez, tinha por objetivo sondar a vida, focando nos aspectos do desenvolvimento profissional dos professores da rede municipal de Brejo Santo, buscando resgatar sua formação e as possíveis mudanças que a sociedade atual traria, pois como nos diz Garcia (2009):

Percebemos que nossas sociedades estão mudando. Uma transformação não planejada está afetando a forma como nos organizamos, como trabalhamos, como nos relacionamos e como aprendemos. Essas mudanças tem um reflexo visível na escola como instituição encarregada de formar os novos cidadãos (GARCIA, 2009, p.110).

E essas mudanças têm relevância, principalmente porque elas interferem no processo de construção da identidade docente e também no desenvolvimento profissional dos professores.

O material coletado nesta investigação foi tratado por meio da técnica de análise

de conteúdo (BARDIN, 1977).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita (autobiográfica) é um gênero textual que retrata sobre a escrita de si, mas no campo educacional ela é subsídio para pesquisas e explora as estrelinhas da formação da identidade pessoal e profissional.

Outro aspecto bem relevante e tratando-se, desta pesquisa (auto) biográfica é a relação entre o gênero e a construção da identidade docente em que se muito ainda se percebe a divergência homem/ mulher, e para Andrade (2004) essa polarização oferece novas possibilidades de revisão, para ela:

O conceito de gênero é introduzido para afirmar algo mais amplo que sexo e como produto social aprendido institucionalizado e transmitido de geração em geração. A categoria gênero inclui duas dimensões. A primeira afirma que a realidade biológica do ser humano não é suficiente para explicar o comportamento diferenciado do masculino e do feminino na sociedade. A segunda está ligada à noção de poder. Constatam-se que o poder é distribuído de modo desigual entre os sexos. (ANDRADE, 2004, p.01).

A pesquisa como um todo foi desenvolvida com professores e professoras, entretanto, no caso desse texto, tratamos apenas das professoras, pois não podemos descartar o fato de que as mulheres tem suas particularidades dentro da ciência como no mercado de trabalho no geral, pois historicamente a mulher é inferiorizada em relação ao homem mesmo sendo tão ativas quanto eles.

Andrade (2004) afirma que as posições das mulheres no contexto histórico nem sempre foram passíveis, muito embora suas vozes pouco aparecem, pois elas sempre se demonstraram resistentes.

No campo da identidade não seria fácil definir ou conceituar, pois é um tema complexo que possui vários significados, em várias esferas da sociedade. Na concepção de Alves (2005), a identidade:

Apresenta várias definições e significados, apresentando e relacionando-se com outros termos... O sentido de identidade(pessoal, social, cultural, profissional) constitui-se um elemento dinâmico e complexo, é um determinante no desenvolvimento do sujeito em seu processo de tornar-se e/ou ser. (ALVES, 2005, p.43)

A identidade é plural, na sociedade em que vivemos, cada vez mais existem muitas identidades marcadas pelas diferenças.

Em relação à identidade profissional docente, Garcia, Hypolito e Vieira (2005) nos dizem que:

As posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas (GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005, p.48).

E na busca por esse desenvolvimento de tornar-se ou ser (eu) trabalhamos também com a escrita de si que para além se se tratar de uma definição poética e filosófica para Araújo (2011) a escrita de si é um gênero textual tipo narrativo em que narrador está

claramente identificado com o autor biográfico.

Sobre o desenvolvimento profissional docente, Day (1999) o define como:

[...] processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, revêem, renovam e ampliam, individualmente ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, os conhecimentos, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (DAY, 1999, p. 20 e 21).

Fiorentini (2008) afirma que o desenvolvimento profissional docente se inicia na licenciatura e segue ao longo da vida profissional, não se restringindo à escola, mas se constitui como um processo contínuo que acontece nos mais diversos espaços.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, trazemos as falas das professoras e realizamos a discussão à luz dos autores. Dentro das grandes categorias *identidade* e *desenvolvimento profissional docente*, a análise apontou para as subcategorias *escolha da profissão*, *dificuldades*, *desvalorização profissional* e *desvalorização da área de ciências*.

Ao realizar os questionamentos durante as entrevistas com as professoras P1 e P2⁵ acerca do porquê de ter escolhido a profissão, percebemos que as respostas foram divergentes. Por um lado P2 não desejava ser professora como primeira opção, por outro lado, P1 realmente queria ser professora, no entanto, não percorreu a área que gostava.

Vejamos o que nos diz a professora P2:

[...] em questão de escolher, eu escolhi mas não esperava, nunca me vi sendo professora, aí era uma tentativa que eu achava que seria bom para mim e durante a experiência, eu vi muitas dificuldades do que imaginei, então se tornou mais difícil ainda (P2).

Já P1, veio a nos contar que:

De início eu sou professora de letras, mas eu ir para o lado de letras, foi questão de opção pelo que era mais conveniente para mim, por que por minha vontade eu teria cursado educação física, por que era uma área que eu gostava, mas no tempo eu já trabalhava na escola e eles pediram para fazer no caso alguma área específica, aí foi mais conveniente para mim entrar na área de letras, também porque gostava de texto, aí me identifiquei também, mas no início era ser professora de educação física (P1).

No que se refere a esse aspecto, do dilema “escolher” ser professor, Locatelli (2017) nos diz que:

O dilema enunciado liga-se a duas questões que se complementam e possuem vários desdobramentos: primeiro, a natureza do trabalho docente (vocação/missão ou serviço público estatal) e a segunda, as mudanças no cenário socioeconômico da América Latina que vem afetando as relações de trabalho e tem se configurado na precarização do trabalho docente” (LOCATELLI, 2017, p.317)

⁵ Conforme mencionamos anteriormente, a pesquisa teve como investigados professores e professoras, mas neste texto trabalhamos apenas com as professoras que na grande pesquisa foram denominadas de P1 e P2.

Talvez escolher ser professor, ou qualquer outra profissão em outros tempos, perpassa pela questão financeira, como foco principal, mas no âmbito geral, para exercer uma profissão com êxito, seja necessário no mínimo gostar do que se faz.

É nesse sentido que se observa várias pessoas estudando em uma universidade, estudando no contraturno, exaustos, para conseguir uma profissão, é o caso de muitos jovens e adultos que frequentam as nossas instituições de ensino superior.

Outro fator que analisamos também foi em relação às peculiaridades que têm em relação à docência e notamos que tanto uma como a outra têm uma visão diferente devido às suas realidades e às suas subjetividades, muito embora saibamos que a identidade docente tem pontos comuns a todos os docentes.

No tocante ao desenvolvimento profissional docente, há relatos da desvalorização do profissional da educação no âmbito financeiro, e de descaso quanto à área de atuação, no caso, a área de Ciências. Vejamos no relato de P2:

[...] pela disciplina que eu atuo eu percebo que existe certa despreocupação da gestão, acho que a disciplina que geralmente é mais comum de ter preocupação maior é sempre português e a matemática, a ciência é pouco deixada de lado, algumas aulas são consideradas desnecessárias e se precisar de matemática, pega aula de ciências, e tá tudo tranquilo. (P2)

Atribuímos esse sentimento de desvalorização em relação à área de Ciências às avaliações externas que enfatizam as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, que por sua vez são mais cobradas e tem carga horária maior.

Já para a professora P1:

Acho que uma das maiores dificuldades, a principal é a desvalorização profissional, a questão de pagamento, o professor ele não é valorizado como deveria ser, então também em sala de aula a questão de motivação, de acesso também é outra, eu acho que deveria ter mais programas que levassem os estudantes a serem mais motivados, principalmente no caso que eu ensino a EJA(Educação de Jovens e Adultos), por tratar de pessoas que já passam o dia do seu cotidiano cansados, chegar à noite e se for só a questão de sala de aula, o professor tem que ter jogo de cintura para conseguir manter seus alunos em sala de aula. A maior dificuldade acho que é essa também, questão de ter possibilidade para que o aluno ele não fique focado só ali na sala, mas também tenha outras possibilidades.

Sobre o que a professora colocou, Locatelli (2017) ressalta que:

Os pontos de insatisfação apontam para as condições salariais e de trabalho, que nos encaminha para os problemas relacionados à intensificação e precarização do trabalho docente, situações que aliadas à perda do reconhecimento social tem sido motivo de desestímulo à profissão (LOCATELLI, 2017, p.314).

Se for considerarmos o ponto de vista histórico, é fato dizer que o professor sempre foi menosprezado em relação às demais profissões, no aspecto financeiro também. Talvez essa realidade mude com o tempo, mas se a pergunta fosse para qualquer outro professor, as respostas seriam semelhantes às das professoras participantes da pesquisa.

Ao analisarmos a questão do que faltaria para um professor na nossa atualidade encontramos uma convergência, isto é, ambas as professoras questionavam a valorização do ser professor não só de ciências, mas de um modo geral, como também investimentos.

Assim, Locatelli (2017) relata que “ [...] a saída para tornar a carreira docente mais

atrativa aos jovens do ensino médio passa necessariamente pela questão salarial, haja vista ser esta uma variável fundamental no momento de escolha da profissão.”(LOCATELLI, 2017, p.322).

O fato da desvalorização salarial do professor da Educação Básica interfere na escolha dos jovens por essa profissão. Geralmente, optam por profissões que lhes darão reconhecimento profissional e retorno financeiro maior. E quando optam por ser professores, a professora P2 acredita que o investimento na área de Ciências no Ensino Fundamental tem relação com o interesse dos estudantes pela área, conforme podemos observar em sua fala:

[...] investimento em recursos que facilitem a prática no ensino de ciências, que é justamente o que pode melhorar sendo uma metodologia, que vai facilitar, e vai conquistar os alunos por essa temática.(P2).

É verdade que são escassos os investimentos que são destinados aos professores, de modo específico à formação, uma vez que, em grande parte, destinam-se à escola e ao estudante. Muito embora esse cenário tenha mudado nos últimos anos em que programas de formação docente tenham sido criados para suprir as lacunas deixadas pela formação inicial, a exemplo, a segunda licenciatura para professores em exercício.

Locatelli (2017) chama a atenção no que diz respeito à formação inicial de professores:

Outro ponto que chama atenção quando se trata de formação inicial, diz respeito à instituição responsável por executar a formação: Institutos ou Universidades? É importante notar que este dilema tem possibilitado a proliferação de diversas instituições de formação, muitas de caráter privado, algumas com objetivo de massificar certificados ao invés de formar bons profissionais, atuando sem bibliotecas, laboratórios, etc. (LOCATELLI, 2017, p.316)

P2: E em relação às formações, visualizamos duas realidades bem diferentes enquanto

[...] Eu como pessoa tentava buscar essa capacitação através de cursos até mesmo cursos online até oportunidade que surgem no município como professor regente, então é o primeiro ano...(P2)

P1 fala que:

Elas foram fundamentais, pois foram a partir delas que a gente conseguiu se estabilizar mais na área o qual a gente se encontra, buscar mais conhecimentos e se identificar mais no meio (P1).

Mas, considerando a realidade de P1, suas formações se deram por meio apenas de eventos como palestras e congressos, por exemplo.

Mas Locatelli (2017) assinala que “em se tratando da formação continuada, na maioria dos casos as propostas têm se resumido a realização de cursos de curta duração, oficinas, seminários, que não assinalam uma expectativa de continuidade. (LOCATELLI, 2017, p.316).

É um dilema, pois talvez alguns professores tenham apenas as formações cursos pré estabelecidas pelas secretarias municipais, prefeituras, etc, dentro de sua formação. Porém, acredita-se que essa realidade está mudando e as formações estarão mais complexas, já que espera-se uma educação de qualidade, é necessário investimento nos professores para que exerçam melhor a profissão.

Considerando o contexto político e social existem alguns fatores que se devem levar em conta em relação ao que se precisa para um professor, diante disso Locatelli (2017) aponta:

A este respeito, no cenário brasileiro, atualmente assinalado pela implantação das metas do novo PNE, faz-se necessário uma ampla mobilização dos diversos atores sociais no sentido de avaliar e acompanhar seu processo de execução.” (LOCATELLI, 2017, p.325).

E considerando os relatos acima, perguntamos também sobre as dificuldades que o professor enfrenta, obtivemos a seguinte resposta da professora P2:

Acredito que uma das principais dificuldades, ainda, está na valorização do professor não só de ciências, mas de forma geral. O professor de ciências eu destaco mais uma vez a questão da disciplina não ser considerada muito importante para o desenvolvimento do cidadão. (P2)

Percebemos pela fala da professora que falta a todos os professores maiores investimentos em sua formação continuada, principalmente daquela ofertada pelas instituições, o que reflete no processo de desenvolvimento profissional docente, assim, o professor acaba por investir sozinho na sua formação, é um processo de autoformação, acaba-se aprendendo na prática. Além disso, percebemos que também falta valorização da profissão, o reconhecimento de sua profissão, porque ser professor hoje, não é questão só de escolha é de amor pela docência, e esse amor só floresce quando correspondido.

Em outro momento, as professoras foram interrogadas sobre algum fato marcante que as professoras poderiam ter presenciado, vivido em relação à profissão. P2 relata que:

Tive momentos tanto positivos como momentos que deixam a gente totalmente triste, assim para baixo em relação a profissão” (P2).

Locatelli (2017, p.325), permite em suas palavras dizer que “não é um assunto de cunho exclusivamente individual ou subjetivo”. E, partindo para uma questão mais ampla, experiências dentro de uma sala de aula, mesmo que sejam apontadas como experiências de cada professor, mas é uma realidade que todo e qualquer professor passou ou passará. Aqui residem os pontos comuns à profissão, à identidade.

A partir de tudo o que foi discutido, percebemos que o processo de construção da identidade do professor de Ciências é semelhante ao de todos os outros professores, não ocorre de um momento para outro, mas requer tempo. Nas palavras de Garcia (2009):

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (GARCIA, 2009, p.112).

A partir da citação de Garcia (2009) compreendemos que a construção da identidade docente não acontece de forma isolada, pois é necessário que os professores construam uma cultura de aprendizagem do fazer docente e de tudo que a ela pertença de forma relacional.

4. CONCLUSÃO

Este texto teve como objetivo refletir sobre a identidade profissional de professoras de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental, analisando os seus processos formativos, como também sua trajetória pessoal e profissional.

A partir das leituras, bem como as entrevistas realizadas com as professoras, conclui-se que a construção da sua identidade docente, faz-se pelo conjunto de suas trajetórias e dos fatores sócio-históricos que nelas influenciaram.

Sobre a escolha, ser professora, feita pelas entrevistadas percebemos que não foi a primeira opção para P2, já para P1 era a primeira opção, no entanto não foi na área que desejava. Ainda, essa escolha envolve uma série de fatores econômicos, sociais, culturais, etc.

As professoras relataram que enfrentam muitos problemas em relação ao ensino, o que interfere na sua identidade docente, mas tentam superá-los a cada dia. E também em relação ao fato de ser mulher, pois deve conciliar o trabalho doméstico com a profissão.

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. E em se tratando de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente, pois é relacional, e isso fica claro nas falas das professoras quando trazem as questões vivenciadas no cotidiano da escola que envolvem a profissão. Desse modo, o desenvolvimento profissional docente não acontece no campo subjetivo, também é na coletividade.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Cnpq pela oportunidade de realizar esta pesquisa. A UFCA, pelo espaço e apoio para a realização das atividades desenvolvidas e às professoras entrevistadas pelas disponibilidades.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. Celeste de Moura. A mulher Professora: gênero e constituição da identidade docente. **Cadernos Anped**, p. 1-14, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. NÓVOA, A. **profissão do professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1995.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto Editora, 2001.

FIorentini, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, v. 21, n. 29, p. 43-70, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação docente**, Belo Horizonte, v.01, n. 01 p.109-131, ago/dez.2009.

GARCIA, M. M. A., HYPOLITO, Á. M. e VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.1, pp.45-56, jan-mar/2005.

ALVES, Gislene de Araújo. **A construção da identidade profissional de licenciandos em música na UFRN: um estudo de narrativas autobiográficas**. Natal/RN, 2015.

ARAÚJO, Pedro Galas. **Trato desfeito: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Literatura)-

Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LOCATELLI, Arinalda Silva; LOCATELLI, Cleomar. **Escolher ser professor e realizar-se na profissão: dilemas do trabalho docente.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 13, n.25, p.313-327, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/966>. Acesso em: 29/08/2020.